



Ácido salicílico como atenuante do estresse salino nos teores de pigmentos de plantas de capuchinha

Autores: Nicoli Dias de JESUS¹; Laura Pereira dos Santos SANTANA¹; Pedro Almeida GRUN¹; Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas-BA, 44380000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: nicolimascarenhas3w@gmail.com

A capuchinha (*Tropaeolum majus* L. - Tropaeolaceae) é reconhecida por suas flores comestíveis em tons de laranja, vermelho e amarelo, além de possuir propriedades medicinais. Entretanto, a salinidade é um fator abiótico que limita o crescimento e desenvolvimento das plantas, afetando negativamente os processos fisiológicos. Nesse contexto, o ácido salicílico é usado como um regulador vegetal para atenuar os efeitos do estresse salino, por melhorar equilíbrio fisiológico vegetal. Assim, o objetivo foi avaliar a aplicação de ácido salicílico como atenuante dos danos causados pela salinidade nos teores pigmentos fotossintéticos de plantas de capuchinha. O experimento foi realizado área experimental pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no município de Cruz das Almas – BA Um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5×5 com quatro repetições foi utilizado. O maior teor de clorofila a ($1,867 \text{ mg g}^{-1} \text{ MS}$) ocorreu com $99,60 \text{ mM NaCl}$ e a dose de $0,0048$ de ácido salicílico. Para a clorofila b, o valor máximo ($3,005 \text{ mg g}^{-1} \text{ MS}$) foi registrado sob $99,44 \text{ mM}$ de salinidade e $1,99$ de ácido salicílico. Já a clorofila total atingiu o maior teor ($3,649 \text{ mg g}^{-1} \text{ MS}$) quando se utilizou $99,69 \text{ mM NaCl}$ e dose de $0,0106$ do atenuante. Para a razão clorofila a/b o valor máximo de $1,371$ ocorreu com $0,5060 \text{ mM NaCl}$ e $1,992 \text{ mM}$ de ácido salicílico. Quanto aos carotenoides, o valor máximo ($1,646 \text{ mg g}^{-1} \text{ MS}$) foi verificado sob $99,65 \text{ mM}$ de NaCl e dose de $0,00407$ do ácido salicílico. Conclui-se que o ácido salicílico mitigou os danos causados pelo estresse salino nos teores de pigmentos de plantas de capuchinha. Assim, o ácido salicílico atua como mitigador do estresse salino, mas sua eficácia é específica para cada pigmento.

Palavras-chave: *Tropaeolum majus*; clorofilas; fitormônio; estresse abiótico

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).